

Recebido em: 18/05/2023

Aceito em: 29/08/2024

Como citar: Oliveira, R & Pereira, E. R. (2025). Psicologia e artes circenses: revisão integrativa da literatura. PSI UNISC, 9, 01-29. doi: 10.17058/psiunisc.v9i.18546

Tipo de Artigo: Revisão integrativa da literatura

Editoras responsáveis: Dra. Leticia Lorenzoni Lasta e Dra. Silvia Virginia Coutinho Areosa

## **Psicologia e artes circenses: revisão integrativa da literatura<sup>1</sup>**

## **Psicología y artes circenses: revisión integrativa da literatura**

## **Psychology and circus arts: integrative literature review**

---

**Rafaela Oliveira**

*Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia - MG/Brasil*

**ORCID:** 0009-0001-6981-3232

**E-mail:** rafaela4oliveira@hotmail.com

**Eliane Regina Pereira**

*Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia - MG/Brasil*

**ORCID:** 0000-0001-6372-9059

**E-mail:** eliane@ufu.br

---

### **Resumo**

Estudos sobre artes circenses vêm se desenvolvendo cada vez mais no campo científico brasileiro e por ser uma manifestação cultural potente, onde acontecem diferentes relações psicossociais, surge a necessidade de investigar, através da Psicologia, o seu papel transformador nos sujeitos envolvidos. Este artigo de revisão integrativa de literatura tem como objetivo investigar o que há e como se constituem produções acadêmicas no âmbito das artes circenses e psicologia, relacionadas a aspectos psicossociais e desenvolvimento humano. Foram realizadas buscas nas bases de dados: Pepsic, Scielo e BVS (LILACS) e, mediante

---

<sup>1</sup> As autoras declaram que esta contribuição é um recorte da dissertação “Atividades circenses e potencialidades para o desenvolvimento humano” da primeira autora, orientada pela segunda autora. Encontra-se no repositório da universidade no link <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/38243>. No entanto, assegura-se que a obra não foi publicada em outro periódico científico.

critérios de inclusão e exclusão, foram recuperados seis artigos, organizados em três dimensões de análise: 1) Circo como ferramenta em processos de aprendizagem e desenvolvimento humano, 2) Circo como mediador na constituição de sujeitos e 3) Circo como ferramenta social e de inclusão. O total de publicações sob a forma de artigos (6) envolvendo Circo e Psicologia indica que a área precisa de mais estudos teóricos e investigações empíricas. Os resultados encontrados apontam que a arte circense é uma potente ferramenta em processos de aprendizagem, sendo uma importante mediadora na constituição de sujeitos e no seu desenvolvimento e possui significativa relevância social na vida destes sujeitos. Através deste trabalho, foi possível concluir que existem poucos trabalhos desenvolvidos sobre articulações entre psicologia e arte circense, os trabalhos analisados demonstraram que a arte circense favorece cuidados, estabelece vínculos e promove saúde, sendo, portanto, um abundante campo de investigação para estudos da psicologia.

*Palavras-chave:* arte, cultura, psicologia, psicologia social.

### **Resumen**

Los estudios sobre las artes circenses vienen desarrollándose cada vez más en el campo científico brasileño y por ser una poderosa manifestación cultural, donde se dan diferentes relaciones psicosociales, surge la necesidad de investigar, a través de la Psicología, su papel transformador en los sujetos involucrados. Este artículo de revisión integradora de literatura tiene como objetivo indagar qué existe y cómo se constituyen las producciones académicas en el contexto de las artes circenses y la psicología, relacionadas con los aspectos psicosociales y el desarrollo humano. Se realizaron búsquedas en las bases de datos: Pepsic, Scielo y BVS (LILACS) y, mediante criterios de inclusión y exclusión, se recuperaron seis artículos, organizados en tres dimensiones de análisis: 1) El circo como herramienta en los procesos de aprendizaje y desarrollo humano, 2) el circo como mediador en la constitución de sujetos y 3) el circo como herramienta social y de inclusión. El número total de publicaciones en forma de

artículos (6) que involucran Circo y Psicología indica que el área necesita más estudios teóricos y investigaciones empíricas. Los resultados encontrados indican que el arte circense es una herramienta poderosa en los procesos de aprendizaje, siendo un mediador importante en la constitución de los sujetos y en su desarrollo y tiene una relevancia social significativa en la vida de estos sujetos. A través de este trabajo, se pudo concluir que son pocos los trabajos desarrollados sobre las articulaciones entre la psicología y el arte circense, los trabajos analizados demostraron que el arte circense favorece el cuidado, establece vínculos y promueve la salud, siendo, por tanto, un abundante campo de investigación para la psicología estudios.

*Palabras clave:* arte, cultura, psicología, psicología social.

### **Abstract**

Studies on circus arts have been developing more and more in the Brazilian scientific field and because it is a powerful cultural manifestation, where different psychosocial relationships take place, there is a need to investigate, through Psychology, its transforming role in the subjects involved. This integrative literature review article aims to investigate what exists and how academic productions are constituted in the context of circus arts and psychology, related to psychosocial aspects and human development. Searches were carried out in the databases: Pepsic, Scielo and BVS (LILACS) and, using inclusion and exclusion criteria, six articles were retrieved, organized into three dimensions of analysis: 1) Circus as a tool in learning processes and human development, 2) Circus as a mediator in the constitution of subjects and 3) Circus as a social and inclusion tool. The total number of publications in the form of articles (6) involving Circus and Psychology indicates that the area needs more theoretical studies and empirical investigations. The results found indicate that circus art is a powerful tool in learning processes, being an important mediator in the constitution of subjects and in their development and has significant social relevance in the lives of these subjects. Through this work, it was possible to conclude that there are few works developed on articulations between psychology

and circus art, the analyzed works demonstrated that circus art favors care, establishes bonds and promotes health, being, therefore, an abundant field of investigation for psychology studies.

*Keywords:* art, culture, psychology, social psychology.

### **Introdução**

A Arte Circense é uma das manifestações culturais mais antigas do mundo e dialoga com diferentes formas de expressão e linguagens artísticas, ela engloba modalidades como: acrobacias individuais ou em grupo, em que são realizados feitos humanos de equilíbrio, agilidade e coordenação motora; malabarismo, em que objetos como, bolinhas, aros, claves, chapéus, entre outros, são arremessados para cima e o artista realiza movimentos hábeis e ritmados com estes objetos; contorcionismo, em que o artista demonstra sua flexibilidade por meio de movimentos dançantes e interpretações; aparelhos aéreos, onde os praticantes se penduram para realizar acrobacias e poses que exigem habilidades corporais; o famoso palhaço, conhecido por levar alegria à plateia e outras inúmeras especialidades que a prática circense propõe.

A arte do circo é um conhecimento milenar que esteve presente no cotidiano de diferentes povos antigos; a população se reunia para assistir a espetáculos relacionados a religião, esporte, política, repleto de mitos, crenças, fantasias e fascínio. Segundo Bolognesi (2003), o circo se apresenta como um mundo cheio de imaginação, que provoca no sujeito o fascínio e a experiência de liberdade e realização do “impossível”, sem limite territorial. O espetáculo circense comporta os mais variados atos de habilidades humanas, sendo considerado por excelência, segundo Bolognesi (2010), o espetáculo da maioria humana na história. A pluralidade do circo é possível de ser explorada a partir dos mais diversos matizes ideológicos e políticos e ganhou avanços técnicos que ampliam o leque de suas possibilidades espetaculares (Bolognesi, 2010).

Segundo Bortoleto e Duprat (2007) nos séculos XVIII e XIX surgia o circo como o conhecemos hoje, essa modalidade foi se estruturando e aprimorando com o tempo, embora boa parte desses saberes tenha sido elaborada há muitos anos. Surge o denominado circo tradicional ou moderno, diferente ao formato antigo, em que saltimbancos, equilibristas e saltadores cômicos da Idade Média ou Renascimento se apresentavam ao ar livre pelas ruas em troca de contribuições, agora as atrações circenses se enquadravam em espaços fixos, teatros e anfiteatros (Bortoleto & Duprat, 2007). Em seguida, vieram os circos cobertos por tendas ou lonas, geralmente compostos por familiares: acrobatas, malabaristas, mágicos, domadores de animais, palhaços, que realizavam espetáculos itinerantes em seus chamados “picadeiros”. Este novo formato chegou ao Brasil a partir do século XIX, com a chegada dos saltimbancos, famílias europeias circenses trazendo o circo tradicional, em que a organização familiar é a sua sustentação e a transmissão do saber passa de geração em geração, como destacado por Silva (1996).

A partir da década de 1970 inicia-se um processo de ruptura, onde o circo deixa de ser um saber apenas transmitido entre familiares e passa a ser propagado em escolas, abrindo a espaço para pessoas que não são originárias apenas de famílias circenses (Silva, 1996). A arte circense também passa a ter fins comerciais e outras possibilidades amplas de ação na área cultural. Posteriormente, surgem as escolas de circo e os saberes circenses deixam de ser transmitidos apenas de pai para filho e passam a ser um conhecimento técnico aberto, disponível a diferentes pessoas que estejam interessadas em aprender modalidades circenses. Deste modo, esta arte cresce, surge uma nova geração de artistas e a arte do circo valoriza-se cada vez mais. (Bortoleto & Duprat, 2007).

A cultura circense sofre modificações abrindo espaço a diversas expressões culturais (dança, teatro, mímica, música e outras) tornando-se uma vertente multifacetada de expressões, com uma dinâmica sociocultural abrangente. Um passo fundamental para que o

circo passasse a ser ensinado em escolas especializadas, assim como já se fazia com as demais artes do corpo. (Bortoleto & Duprat, 2007). Este envolvimento do corpo e seus significados estão relacionados às habilidades humanas, tanto físicas como cognitivas e a capacidades de criação. Ou seja, envolvem reflexões, sentimentos, emoções, imaginação, criatividade e diferentes aspectos subjetivos. É neste sentido que a Psicologia vem para somar aos estudos referentes às potencialidades das artes circenses.

A iniciativa de investigar estudos envolvendo aspectos psicossociais e desenvolvimento humano relacionado às artes circenses, parte da compreensão de que esta arte milenar pode trazer diferentes possibilidades de abstração, relações, aprendizagens e está diretamente relacionada à vida social e cultural. O autor Lev Vigotski traz questões relacionadas ao campo da arte. Um dos seus primeiros escritos foi o livro *Psicologia da arte* (1999), o qual enfoca a atividade de uma perspectiva psicossocial, dedicando-se especialmente ao desenvolvimento de um método para análise da obra de arte e ao problema da recepção estética (Reis & Zanella, 2014). Vigotski é o representante inicial da abordagem Histórico-Cultural, cujas ideias orientam diversos pesquisadores da área de Educação e Psicologia. A atividade criadora é compreendida, segundo Vigotski (2009) e o círculo de Bakhtin (1926-1976), como processo social. A arte é antes uma organização do nosso comportamento visando ao futuro, uma orientação para o futuro, uma exigência que talvez nunca venha a se concretizar, mas que nos conduz a aspirar acima da nossa vida o que está por trás dela (Vigotski, 1999). Atualmente, o ensino da arte toma o apreciar, o refletir e o fazer como eixos de aprendizagem. Esses eixos desenvolvem habilidades diferentes e complementares, tais como a capacidade de abstração e interpretação, o julgamento crítico, tomada de decisões e principalmente o desenvolvimento e a expressão de emoções e sentimentos. De acordo com Vigotski (1999):

A refundição das emoções fora de nós realiza-se por força de um sentimento que foi objetivado, levado para fora de nós, materializado e fixado nos objetos externos da arte, que se tornaram instrumento da sociedade. A peculiaridade essencialíssima do homem, diferentemente do animal, consiste em que ele introduz e separa de seu corpo tanto o dispositivo da técnica quanto o dispositivo do conhecimento científico, que se tornaram instrumentos da sociedade. De igual maneira, a arte é uma técnica social do sentimento, um instrumento da sociedade através do qual incorpora ao ciclo da vida social os aspectos mais íntimos e pessoais do nosso ser (...) (p. 315).

Diante das possibilidades que a arte tem de nos organizar e transformar, ela é uma importante ferramenta no desenvolvimento social. A partir dos anos 80, o circo passa a se destacar como uma potente ferramenta mediadora em projetos educativos e sociais, o denominado Circo Social. Bortoleto e Silva (2017) indicam que esses projetos atuavam como espaço profissionalizante, capacitando muitos artistas circenses que vieram a atuar posteriormente. O Circo Social é um método de potencialidades educativas, sociais, culturais e estéticas, sendo muito pertinente como mediador sociocultural e um dos mais relevantes objetos de intervenção utilizados nas comunidades brasileiras (Perim, 2010).

Segundo Bolognesi (2003) o Circo Social é um segmento importante de ação circense, formado por programas sociais e comunitários que utilizam a linguagem do circo para a formação de cidadãos. Existem muitas instituições que colocam em sua grade de horários a atividade circense e outras se dedicam exclusivamente no processo de educação social através do circo, com metodologias próprias de acordo com a região onde estão localizados (Dal Gallo, 2010). Destacamos a seguir, três exemplos de pesquisas em circos sociais.

Tonini e Bairrão (2021) apresentam um estudo de caso, de uma escola de circo, chamada sustentáculos, cujas aulas iniciam vinculadas a um projeto social da prefeitura e depois passam a acontecer na casa da líder-circense-professora que defende o circo como

estratégia para contribuir na formação psicossocial dos infanto-juvenis da sua comunidade. Outro estudo importante é o de Soares e Bonatto (2022) que buscam analisar se e como, as artes circenses podem ser consideradas estratégias de promoção de saúde uma vez vinculadas ao Programa Mais Educação, do Governo Federal. As autoras defendem que que o circo é uma ferramenta potente no ambiente escolar, auxiliando no desenvolvimento integral de crianças e jovens, uma vez que permite que o corpo seja objeto de aprendizagem, explora e desenvolve a criatividade, produz resistência física e emocional. Por último, Oliveira et al., (2020) entrevistam educadores de circo social buscando entender como eles analisam o seu trabalho e quais as principais dificuldades. E, segundo os autores, os educadores destacam a importância de o circo ser um espaço de vínculos afetivos, diálogo e respeito a coletividade, o que produz relações de confiança e amizade. O fazer artístico passa a ter relação com uma busca na qualidade de vida, inclusão social, superação de risco social e outros aspectos socioculturais e educacionais. Por isso, a Psicologia, relacionada a processos psicossociais e desenvolvimento humano, torna-se uma área de conhecimento importante nas articulações entre estudos científicos sobre artes circenses, no sentido de investigar o seu papel transformador nos sujeitos envolvidos. O circo, por se tratar de uma manifestação cultural e corporal, permite construir uma rica variedade de movimentações, desde formas bem simples até as mais complexas, além de apresentar grandes contribuições no que diz respeito aos domínios cognitivo, motor, afetivo e social (Santos et al., 2012).

Este artigo tem como objetivo investigar o que há e como se constituem produções acadêmicas no âmbito das artes circenses e psicologia, relacionadas à aspectos psicossociais e desenvolvimento humano, visto que existem poucos estudos científicos brasileiros nesta área. A pesquisa sobre circo, no Brasil, representa uma área incipiente que ainda luta por reconhecimento no contexto acadêmico e educativo.

## 2. Método

Foi realizada uma Revisão Integrativa de Literatura para obter-se uma compreensão sobre trabalhos relacionados à temática a ser estudada, “de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto” (Souza et al., 2010, p. 104). Nesta linha, este estudo seguiu os passos a seguir propostos por Souza et al. (2010), para o processo de revisão de literatura integrativa:

1. Elaboração da pergunta norteadora ou hipóteses;
2. Busca ou amostragem na literatura;
3. Coleta de dados;
4. Análise crítica dos estudos incluídos;
5. Discussão ou interpretação dos resultados;
6. Síntese do conhecimento ou apresentação da revisão integrativa.

A partir da elaboração da pergunta norteadora foi realizada em outubro de 2022 uma busca ampla nas bases de dados: Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (Pepsic), *Scientific Electronic Library On-line* (SciELO) e no Portal Regional da BVS (LILACS). Utilizamos os seguintes descritores separadamente na busca: circo, circo e psicologia, arte circense e psicologia, circo social e circo escola. Não foram aplicados filtros/limites por ser uma pesquisa abrangente, relativa a um tema pouco desenvolvido na literatura. Foi encontrado um total de 156 trabalhos (13 por meio do PePSIC, 48 pela Scielo e 96 pelo LILACS). Na tabela 1, é possível observar o número de trabalhos encontrados de acordo com os descritores utilizados em cada base de dados consultadas.

**Tabela 1**

*Quantidade de trabalhos encontrados de acordo com os descritores utilizados em cada base de dados*

|                                   | <b>PePSIC</b> | <b>SciELO</b> | <b>LILACS</b> |
|-----------------------------------|---------------|---------------|---------------|
| <b>Circo</b>                      | 5             | 34            | 63            |
| <b>Circo e Psicologia</b>         | 2             | 3             | 6             |
| <b>Arte Circense e Psicologia</b> | 1             | 2             | 2             |
| <b>Circo Social</b>               | 3             | 8             | 14            |
| <b>Circo Escola</b>               | 2             | 1             | 11            |
| <b>TOTAL</b>                      | 13            | 48            | 96            |

Fonte: Tabela elaborada pela primeira autora.

Para a seleção dos estudos, foram aplicados os respectivos critérios de inclusão: estar em língua portuguesa, textos completos, trabalhos disponíveis online e gratuitos e estudos publicados nos últimos 20 anos. Foram excluídos trabalhos que não se enquadravam na temática circo relacionada à psicologia, aspectos psicossociais e desenvolvimento humano. Aplicados os critérios descritos acima, ocorreram 132 exclusões. Após a leitura dos títulos dos 24 trabalhos, foram eliminados por repetição 5 trabalhos, restando 19 para a leitura dos resumos. Após a leitura dos resumos, foram eliminados mais 5 trabalhos em que o conteúdo não tinha relação com a proposta. Por fim, foram selecionados 14 trabalhos para leitura na íntegra. Após a leitura completa, foram excluídos 8 artigos que não estavam relacionados aos objetivos da busca. Foram definidos integrantes da amostra 6 artigos, 2 da PePSIC, 2 da SciELO e 2 do LILACS, que respondiam a questões relacionadas ao objetivo desta revisão de literatura.

### **3. Resultados e discussão**

A partir da amostra (n=6) dos trabalhos selecionados, foram identificadas publicações nas áreas da Educação e da Psicologia. Todos os trabalhos selecionados são artigos que tiveram como tipo de estudo a pesquisa de campo qualitativa e quatro deles utilizaram a abordagem histórico-cultural como fundamentação. Foi encontrada apenas uma publicação

nos respectivos anos: 2006, 2010, 2011, 2014, 2016 e 2019, sendo os estudos realizados em cinco estados brasileiros: Goiás, Santa Catarina, Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. O Quadro 1, apresenta uma síntese dos trabalhos incluídos na revisão, com informações sobre os artigos selecionados quanto ao ano de publicação, periódico, título do trabalho e seus objetivos.

### **Quadro 1**

*Informações sobre os artigos selecionados quanto ao ano de publicação, periódico, autor (a), título do trabalho e seus objetivos*

|   | <b>Ano</b> | <b>Periódico</b>                                 | <b>Autor(a);<br/>Título do trabalho</b>   | <b>Objetivos</b>   |
|---|------------|--|---|--|
| 1 | 2010       | <i>Educação em Revista</i>                       | Araújo, C. M. Oliveira, M. C. S. L.; Significações sobre desenvolvimento humano e adolescência em um projeto socioeducativo | Analisar concepções sobre adolescência e desenvolvimento humano que medeiam as intervenções socioeducativas no contexto de um circo social.                                |
| 2 | 2014       | <i>Psicologia Argumento</i>                      | Pereira, E. R., Assis, N. de, Zanella, A. V., Maheirie, K.; Semelhanças e dissonâncias em espaços de ensinar e aprender     | Dialogar com duas pesquisas que investigaram ações complementares ao ensino regular, de modo a dar visibilidade às semelhanças e às dissonâncias entre ONG e circo-escola. |
| 3 | 2011       | <i>Psicologia da Educação</i>                    | Pereira, E. R., Maheirie, K.; O aprender circense como experiência de ser   | Apresentar de que forma a arte circense, compreendida como atividade criadora e experiência estética, amplia as possibilidades de “ser” do aprendiz.                       |
| 4 | 2016       | <i>Fractal: Revista de Psicologia</i>            | Pereira, E. R., Maheirie, K.; Aprendiz circense e contemplador: olhares que dialogam entre a incompletude e o acabamento    | Compreender as relações entre ensinar-aprender a arte circense e sua mediação na constituição do sujeito a partir de uma perspectiva Histórico-Cultural.                   |
| 5 | 2006       | <i>Psicologia &amp; Sociedade</i>                | Lobo, L.; Cassoli, T.; Circo social e práticas educacionais não governamentais  | Indagar como vem se dando a aliança, não mais da filantropia com a ciência, mas atualmente com as artes, particularmente o circo.  |
| 6 | 2019       | <i>Revista Estudos e Pesquisas em Psicologia</i> | Barros, L. F., Melo, W.; Cuidado e Artes Circenses: O circo no cotidiano de uma instituição de saúde mental                 | Compreender algumas ressonâncias da prática de atividades circenses no cotidiano de uma instituição de saúde mental.   |

*Fonte: Tabela elaborada pela primeira autora.*

Os resultados das leituras dos trabalhos, em consonância com a questão norteadora, foram organizados em três dimensões de análise, separadas pelos tópicos: 3.1) Circo como ferramenta em processos de aprendizagem e no desenvolvimento humano, 3.2) Circo como mediador na constituição de sujeitos e 3.3) Circo como ferramenta social e de inclusão. Esta categorização traz análises das contribuições das artes circenses sob diferentes perspectivas, mas que de modo geral podem ser relacionadas a aspectos psicossociais e desenvolvimento humano, abrangendo cuidados, afetos e experiências subjetivas.

### **3.1 Circo como ferramenta em processos de aprendizagem e no desenvolvimento humano**

Sobre este tópico, podemos encontrar conteúdos em quatro dos artigos selecionados, que abordaram questões relativas ao desenvolvimento humano e a processos de aprendizagem em espaços que oferecem atividades circenses para crianças e jovens. O primeiro artigo (A1) selecionado: “Significações sobre desenvolvimento humano e adolescência em um projeto socioeducativo”, desenvolvido por Cláudio Márcio de Araújo e Maria Cláudia Santos Lopes de Oliveira, baseou-se em dados de um estudo empírico qualitativo realizado em 2007, onde investigou-se, a partir de uma perspectiva histórico-cultural, como as noções de “desenvolvimento humano” e de “adolescência” são negociadas em diferentes dimensões de um projeto social educativo. Este projeto utiliza técnicas circenses como meio de promoção de desenvolvimento e inserção social de adolescentes de camadas populares de uma região periférica de Goiânia (GO). Participaram do estudo adolescentes, corpo técnico, estagiários e o próprio pesquisador. Foram realizadas observações diretas das atividades, análises de textos normativos e projetos da instituição, entrevistas semiestruturadas com os jovens e interações informais com coordenação e educadores.

Entre os núcleos de significação desenvolvidos pelos autores para análise dos dados coletados, iremos destacar o primeiro tópico, que abordou a potencialidade da arte circense

como instrumento na promoção do desenvolvimento humano. Segundo os textos coletados do projeto pedagógico da instituição, as atividades circenses têm como objetivo principal despertar a sensibilidade do adolescente, propondo-lhe constantes desafios ao trabalhar “o domínio do corpo, a psicomotricidade, expressão corporal e facial, o equilíbrio, o improviso, a autodisciplina e suas limitações” (Projeto Pedagógico, 2007 citado por Araújo & Oliveira, 2010, p. 178). De acordo com os autores, através da mediação das artes circenses é possível construir situações transformadoras na vida destes jovens. Todos os participantes da pesquisa correlacionaram a arte circense com concepções de desenvolvimento humano, foi possível notar transformações não somente físicas, mas também cognitivas, durante atividades de treinamento e apresentações. Segundo Araújo e Oliveira (2010), um dos profissionais do projeto comentou que se espera que a criança e o adolescente não desafiem apenas a gravidade, mas também os problemas e obstáculos da vida, potencializando cada vez mais a compreensão do seu estar no mundo.

Os resultados deste estudo possibilitaram reflexões acerca de significados culturais, sociais e pessoais da arte circense, trouxeram à tona questões relativas às trocas sociais potencializadas por esta arte, como um processo dialético e complexo, destacando um papel ativo do sujeito na construção de si e das suas relações. O estudo destacou também o fato de o foco avaliativo não estar nos fins do projeto, mas em seu processo, sem deixar de considerar diferentes contextos em que estes jovens estão inseridos, suas histórias de vida e outros fatores externos. Os autores concluíram que o desenvolvimento não é previsível e nem unilinear, é multifacetado e o circo vem para somar de forma significativa a diversos fatores que contribuem para a promoção do desenvolvimento destes jovens.

O segundo trabalho selecionado (A2): “Semelhanças e dissonâncias em espaços de ensinar e aprender”, desenvolvido pelas autoras Eliane Regina Pereira, Neiva de Assis, Andrea Vieira Zanella e Kátia Maheirie, abordou discussões sobre possibilidades de

aprendizagem em contextos educativos complementares e alternativos, dialogando com duas pesquisas que investigaram ações em espaços complementares ao ensino regular, de modo a dar visibilidade às semelhanças e às dissonâncias entre ONG e circo-escola. As pesquisas foram realizadas através de entrevistas com os jovens aprendizes e observações no cotidiano das duas instituições e ambas concluíram que nestes espaços são trabalhadas linguagens artísticas que potencializam criações e relações de ensinar e aprender.

Seguindo o objetivo deste estudo de revisão de literatura, vamos destacar os resultados encontrados especificamente nas análises baseadas na pesquisa realizada no circo-escola, espaço que se propõe a ensinar arte circense no contraturno escolar de aproximadamente 120 jovens moradores de um município catarinense. As autoras destacam, a partir da fala de uma aprendiz entrevistada, “que na escola regular os conteúdos são engavetados, separados, fragmentados, enquanto no circo há a possibilidade de construir um aprender incorporado ao sujeito” (Pereira et al., 2014, p. 43). As autoras apontam também que na escola de circo o sujeito aprende porque gosta, independente das obrigações, e explicam que:

A vontade e a afetividade são dimensões fundamentais para a concretude da ação humana, os afetos aumentam ou deprimem a capacidade de agir dos sujeitos e esclarece que negar ou menosprezar o afeto na ação educativa é inibir a potência de ação (Pereira et al., 2014, p.44).

Na escola regular muitas vezes é complexo para o aluno encontrar sentido nos conteúdos que estão sendo passados para ele e tem dificuldade em entender por que é importante aprender aquilo. E, através dos estudos realizados nestes espaços educativos ampliados, que permitem novas formas de aprender, envolvendo afetividade, estética, imaginação, coletividade, foi possível inferir que a arte circense aumenta a potência de ação

destes jovens, possibilitando o reconhecimento de suas habilidades e ressignificando processos de aprendizagem. Segundo as autoras:

O aprender é visto como processo, como construção e vivido psicofisicamente pelo sujeito, que compreende seu corpo, possibilidades e limites e explora-os, ultrapassa a si mesmo. Aprende a ser artista, aprende a ser sujeito, que tem garra, que sabe que é capaz, que supera diariamente seus problemas (Pereira et al., 2014, p. 45).

Nota-se que diversos aspectos psicossociais estão presentes em contextos educativos de mediação cultural, uma vez que o sujeito se permite ir além de si mesmo, utilizando a sua criatividade, trabalhando novas habilidades, ressignificando relações e outros processos subjetivos potencializados pela arte. Outro fator importante destacado no ambiente circo-escola foi o papel do educador, que muitas vezes são ou foram artistas circenses e segundo Pereira et al. (2014, p. 45) “(...) ensinam com o próprio corpo, para que o aprender seja sentido, experienciado, marcado e potencializador das possibilidades desses corpos”. Nesta perspectiva, os educadores se colocam no lugar do aprendiz, pois provavelmente já passaram por situações semelhantes em suas fases de desenvolvimento físico e emocional inseridos em contextos circenses. Dessa forma, os educadores se tornam mediadores potentes na constituição dos sujeitos aprendizes, pois ensinam com base em experiências vividas anteriormente, gerando um envolvimento afetivo, acolhedor e de empatia.

A afetividade foi um dos aspectos importantes encontrados nos resultados dos estudos realizados no circo-escola, e as autoras citam que uma das aprendizes fala das relações mais próximas que acontecem no circo, da preocupação do professor com ela quando ele diz: “eu te ensino, vamos lá, vamos conseguir” e ela decide tentar de novo até acertar, gerando uma “potência de ação”, através de uma força individual a partir daquele encontro com o seu educador. Diferente das relações distantes que acontecem na maioria das escolas regulares entre professores e alunos, que estão inseridos em contextos competitivos e individualistas.

As autoras destacam nas falas dos entrevistados que em escolas regulares eles se sentem obrigados aprender e a obedecer e na escola de circo eles tem o desejo de aprender e conviver (Pereira et al., 2014). A partir das análises das pesquisadoras, o circo-escola é visto como um espaço de “bons encontros”, que promove diálogos e relações diversas, tanto entre os jovens quanto consigo mesmos. As autoras citam Espinosa, que denomina “bons encontros” os momentos em que o sentir, o pensar e o agir – como forma de objetivação do sujeito – encontram-se em congruência e potencializam o sujeito (Pereira et al., 2014). As análises que as autoras fizeram relativas à ONG não foram destacadas especificamente neste tópico, porém os dois espaços foram considerados potentes relativos à criação e a recriação das relações de ensinar e aprender, através das linguagens artísticas trabalhadas em ambos os lugares.

O terceiro artigo selecionado (A3): “O aprender circense como experiência de ser” desenvolvido pelas autoras Eliane Regina Pereira e Kátia Maheirie, também apresenta um recorte da pesquisa realizada na escola de circo catarinense citada no artigo acima. Esse estudo traz reflexões mais aprofundadas sobre as relações educador-aprendiz e sobre a relação ensinar-aprender que se efetiva no corpo, mas que constitui novos processos cognitivos por meio dela. As autoras destacam uma nova forma de reflexão que a linguagem artística produziu, uma nova forma de sentir, pensar e agir. O processo de aprendizagem se iniciou no corpo, mas os seus significados foram muito além do físico, geraram uma nova racionalidade e novas processos cognitivos. Segundo Pereira e Maheirie (2011, p. 149): “Assim, foi este corpo afetado pelo encontro com o outro que teve aumentada sua potência de agir, sua possibilidade de se fazer um sujeito que aprende.” Através de uma perspectiva histórico-cultural, as autoras descrevem que o sujeito não nasce com uma subjetividade pré-determinada, mas que ela é construída em um processo sempre inacabado, inconcluso, resultante do modo como interage socialmente e se apropria do contexto em que está inserido

(Pereira & Maheirie, 2011). Esta perspectiva será abordada no próximo tópico, relacionando o circo como potente mediador na constituição de sujeitos.

### **3.2 Circo como mediador na constituição de sujeitos**

O artigo (A3) mencionado no tópico anterior, a partir da perspectiva histórico-cultural, destaca que a constituição do sujeito ocorre por meio de experiências de aprendizagem, em que o sujeito se desenvolve e se constitui em um movimento dialético que se concretiza em suas relações. As autoras apontam que “ser quem se é” depende da trajetória do sujeito, considerando que ele está inserido num mundo cultural, suas características se definem na sua experiência de aprender (Pereira & Maheirie, 2011). Esse estudo investigou significados das experiências vividas pelos aprendizes do circo-escola, as relações de ensinar e aprender e em quais contextos o aprendizado de fato ocorre. As autoras Pereira e Maheirie (2011, p. 138) apontam que “vivência é aquilo que o sujeito vive na cotidianidade, mas que não o marca, não o transforma e que, conseqüentemente, não é possível de ser narrado. A experiência, ao contrário, é a vivência que passa e toca o sujeito, deixa marcas, transforma”.

Diante dos resultados das entrevistas realizadas com os aprendizes desse circo-escola, algumas falas que as autoras destacam no texto, retratam que as atividades circenses transformam o sujeito e o marcam, modificando a forma como compreendem e agem no mundo. As autoras destacam falas das entrevistas que retratam sobre escolhas, o que aquele aprendiz projeta ser e como as atividades circenses lhes dão condições para isso. Sobre este processo de transcender através dos meios que foram possibilitados, as autoras destacam uma citação de Sartre: “É superando o dado em direção ao campo dos possíveis e realizando uma possibilidade entre todas que o indivíduo se objetiva (...)” (Sartre, 1979, p. 80). O campo das artes circenses é amplo e não ensina somente técnicas e habilidades corporais, ele proporciona experiência, o sujeito que vive as artes circenses tem a capacidade de projetar-se

em outras instâncias através da imaginação, da criatividade, ressignificando e descobrindo diferentes possibilidades de ser.

O quarto artigo selecionado (A4): “Aprendiz circense e contemplador: olhares que dialogam entre a incompletude e o acabamento”, também elaborado por Eliane Regina Pereira e Kátia Maheirie, discute a relação de alteridade, o olhar do contemplador e traz reflexões sobre o circo como atividade criadora e experiência estética, a partir de uma compreensão teórica da constituição do sujeito como sendo um processo sempre inacabado. Este estudo também se baseou nos resultados da pesquisa empírica qualitativa realizada na escola de circo catarinense, mencionada nos artigos apresentados anteriormente.

As autoras realizaram o trabalho respaldado na teoria de Vigotski e Bakhtin utilizando-se de uma perspectiva dialógica de análise. “Sua vida [...] é a cada momento um agir: eu ajo através do ato, da palavra, do pensamento, do sentimento; eu vivo, eu me torno um ato” (Bakhtin, 2003, p.128). De acordo com Vigotski (1999) o sujeito se constitui apropriando-se de forma singular dos signos e das relações que ocorrem no momento e no lugar em que ele se ocupa, inserido em contextos históricos e sociais. Há uma vivência dialética nesta relação do sujeito com o mundo, de forma singular e diante de um conjunto de fatores que o circundam. Segundo Pereira e Maheirie (2016, p. 135) “Somos únicos, porque cada relação que vivenciamos é única e irrepetível, mas, ao mesmo tempo, somos semelhantes porque vivemos num mesmo contexto histórico e por esse motivo, não fugimos aos limites da época e da organização social”.

Referente ao conceito de alteridade, as autoras enunciam uma fala de Zanella: “Só há sujeito porque constituído em contextos sociais, os quais, por sua vez, resultam da ação concreta de seres humanos que coletivamente organizam seu próprio viver” (Pereira & Maheirie, 2016, p. 135) Nós, como seres humanos, na relação com o outro, produzimos sentidos simultaneamente, um afeta o outro e abrem-se possibilidades de re (criações). As

autoras destacam que o sujeito se apropria dos significados que são coletivos, trazendo para si e gerando ações, pensamentos, emoções, que irão constituir a sua existência. Porém, isso ocorre de forma inacabada, uma vez que este sujeito se relaciona a todo momento com o “outro”, que lhe define e produz sentidos de forma dinâmica em uma renovação constante de existência. As autoras versam que através das entrevistas puderam notar este “acabamento provisório” do sujeito, que faz dele um ser responsável por sua constituição. No texto é citada uma reflexão do autor Geraldi, que diz: “nosso acabamento atende a uma necessidade estética de totalidade, e esta somente nos é dada pelo outro, como criação e não como solução” (Geraldi, 2003, p. 47).

Através desse estudo as autoras puderam concluir que as atividades circenses medeiam o processo de “tornar-se alguém”, não a partir apenas de talentos particulares, mas de um conjunto de qualidades originadas da história do sujeito, das suas vivências e principalmente da sua relação com o outro. Esta relação pode ocorrer tanto nos processos de aprendizagem como também no palco, em que o sujeito artista se relaciona com o público, se conecta com o outro através de aplausos e interações diversas. O sujeito contemplador, que dialoga com o artista, produz sentidos e o afeta, gerando uma comunicação estética. As autoras destacam que fica evidenciada a presença de diferentes contempladores além do público, como a família e os amigos próximos. Os entrevistados enunciaram em suas falas que os contempladores os valorizam pelo que eles fazem, sentindo-se felizes por isso. Os contempladores são os principais responsáveis por conferirem acabamento (provisório) ao sujeito que se reinventa, se reconhece, traz novos significados e amplia possibilidades de ser através da arte circense. O circo proporciona relações que envolvem sentimentos, afetos e experiências que marcam os sujeitos e os transformam. As autoras escrevem que:

O olhar do outro confere valor estético ao personagem, o que facilita a entrega do autor/ aprendiz para a criação quando este percebe que sua obra é aceita pelos outros.

São esses olhares estéticos dirigidos aos personagens que oferecem ao autor/aprendiz uma oportunidade de vivência estética, uma possibilidade de significação outra, diferente da experiência anterior. (Pereira & Maheirie, 2016, p. 138).

Todos os artigos enunciados até aqui utilizam conteúdo da Psicologia Histórico-Cultural em seus trabalhos, o que nos permite inferir que diante do amplo campo de estudo da Psicologia, esta abordagem nos permite fazer significativas relações sobre aspectos psicossociais e desenvolvimento humano em contextos artístico-culturais. Diante das investigações, destacamos o circo, esta manifestação artística milenar e valorosa, como um potente mediador na constituição de sujeitos, sendo uma fonte rica de estudos e análises para a Psicologia Histórico-Cultural.

### **3.3 Circo como ferramenta social e de inclusão**

Três dos artigos selecionados fazem relações em seus estudos sobre a arte circense como ferramenta social e de inclusão. Antes de iniciar as análises dos artigos “A5” e “A6” que abordam mais pontualmente as questões deste tópico, é importante mencionar recortes do primeiro artigo (A1), já analisado na primeira unidade temática, que enfatiza que o Circo Social e outros programas de atendimento à população em situação de vulnerabilidade passaram a configurar ambientes importantes na promoção de desenvolvimento de um número crescente de crianças e adolescentes oriundos de camadas populares (Araújo & Oliveira 2010). Os autores contam que naquela instituição em que foi realizado o estudo, as crianças e adolescentes encontram ali a principal forma de acesso a meios simbólicos capazes de fazê-los ultrapassar a condição desfavorável em que se vivem, desenvolvendo sua autoestima e chegando a angariar reconhecimento comunitário. Os autores destacaram que o projeto atua como mediador na transformação destes jovens, ou seja, o circo é utilizado como ferramenta e não como uma solução que irá “salvar” estes sujeitos da criminalidade, da miséria e outros riscos que os permeiam, atentando ao fato do tempo reduzido em que

geralmente permanecem no projeto, comparado ao tempo em que estão fora dele, além dos múltiplos fatores externos que os contornam.

O quinto artigo (A5) selecionado: “Circo social e práticas educacionais não governamentais” dos autores Lilia Lobo e Tiago Cassoli, utilizou como referencial teórico a genealogia de Michel Foucault, o conceito nietzscheano de arte trágica, de cultura cômica popular em Bakhtin e de circo através de seus pesquisadores no Brasil. Essa pesquisa qualitativa teve como objetivo analisar o circo social dentro da perspectiva capitalista da sociedade. As instituições analisadas oferecem oficinas de circo para pessoas de baixo nível socioeconômico, com objetivos disciplinares de educação. Os autores falam sobre a arte no domínio de diferentes saberes, destacando que o circo social vem buscando fundamentos em outras áreas de conhecimento:

Hoje, sabemos que o circo social, além de compor-se com uma variedade de práticas colocando em ação técnicas de circo, teatro, música, capoeira e as inúmeras artes nordestinas, busca fundamentos nos saberes da pedagogia, da psicologia, das ciências sociais e no direito (Lobo & Cassoli, 2006, p. 63).

Apesar das práticas de circo social gerarem um afastamento de riscos sociais, miséria, violência, os autores trazem uma discussão importante relativa à contradição de que a filantropia, com seus objetivos de inclusão promovem no final do processo a exclusão, no sentido de que não há espaço no mercado de trabalho para estes jovens. Como descrevem Lobo e Cassoli, (2006, p. 66): “O circo social gera demanda e não profissionaliza.”, ou seja, ele oferece uma “potência do falso”, ofertando ao sujeito um fictício espaço de resistência que acabará levando a sua exclusão novamente. A instituição acaba por não proporcionar aos jovens possibilidades de crescimento fora de seu espaço. Por mais que seja de grande importância a discussão sobre este assunto, questões políticas e institucionais não serão

abordadas neste tópico para não nos distanciarmos do principal objetivo desta revisão de literatura.

O sexto artigo (A6) selecionado: “Cuidado e Artes Circenses: O circo no cotidiano de uma instituição de saúde mental”, de Luiza Fernandes Barros e Walter Melo, buscou compreender algumas ressonâncias da prática de atividades circenses no cotidiano de uma instituição de saúde mental (Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas), que possui uma equipe interdisciplinar destinada ao acolhimento, cuidados, trocas sociais e produção de subjetividade. (Barros & Melo, 2019). Foram realizadas neste espaço oficinas duas vezes por semana, totalizando 27 práticas circenses em 100 dias, incluindo as modalidades de malabarismo, acrobacia e equilíbrio, oferecidas aos usuários e funcionários da instituição. A pesquisa foi realizada por meio de observação participante, diários de campo, fotografias, filmagens e entrevistas semiestruturadas, buscando este artigo pontuar e refletir questões sobre a relação risco/segurança, evolução técnica e cuidado por meio da arte circense.

Neste tópico iremos dialogar sobre a questão do cuidado e da construção cultural dos atores sociais envolvidos nas práticas circenses. Foram trabalhados vários aspectos corporais durante as oficinas circenses; os autores descrevem que o circo permite acessar e construir uma série de formas de se relacionar com o próprio corpo, com o corpo do outro, com objetos e aparelhos. Destacam que é uma atividade que vai além da prática física, é uma expressão humana, um meio para acessar a imaginação, a criação, o novo: “Isso ocorre porque as manifestações da cultura corporal circense propiciam ao corpo experimentar uma rede de signos (liberdade, desafio, aventura) a partir da vivência das diversas sensações (medo, suspense e alegria)” (Santos et al., 2012, p.82). Os autores citam que foi importante criar metodologias próprias para cada participante, priorizando o respeito pelas diferenças, proporcionando assim o envolvimento de vários integrantes nas práticas circenses.

O cuidado mútuo foi um aspecto destacado pelos autores durante as atividades circenses, propondo novas possibilidades para o cuidado em saúde. O cuidado no circo é imprescindível e ocorre geralmente de forma coletiva, os participantes auxiliavam uns aos outros durante as propostas de movimentações, ajudando de forma pontual e efetiva. Esse cuidado coletivo envolve a responsabilidade de cuidar do outro e de serem cuidados ao mesmo tempo. Além do trabalho de auxílio e segurança entre os participantes, as autoras notaram um cuidado com os materiais de trabalho e com a organização das atividades, gerando envolvimento, autonomia e cooperação.

Se a razão existente aí estiver centrada no ‘trabalho vivo’, é indicador que a relação entre trabalhador e usuário, para a produção da saúde, se dá sob parâmetros de implicação mútua, no reconhecimento que ali há o encontro de sujeitos que têm juntos protagonismos na produção da saúde e, sobretudo, estão presentes diretrizes de intervenção/relação de acolhimento, estabelecimento de vínculo e responsabilização (Merhy & Franco, 2003, p. 319).

Os resultados desse trabalho apontaram que as atividades circenses abrangeram várias dimensões do sujeito, da sua relação com o uso de substâncias, com seu próprio corpo, com o tratamento, abordando temas como redução de danos, medicação, trabalho, família, psicoterapia, estruturação do serviço, entre outros (Barros & Melo, 2019).

Esse estudo realizado no campo da saúde mental trouxe um exemplo de processos psicossociais envolvidos no cotidiano destes usuários de serviços, que através das atividades propostas por este trabalho, favoreceram cuidados, estabeleceram vínculos e promoveram saúde com as ferramentas que a arte circense os proporcionou. O Circo Social representa, portanto, um importante campo de investigação para estudos da Psicologia, uma vez que gera reflexões sobre cuidado, afetos, inclusão, relações de trocas, cumplicidade, confiança e outros laços que se estabelecem em ambientes artístico-culturais.

#### 4 Considerações finais

Este artigo de Revisão Integrativa de Literatura investigou publicações acadêmicas no âmbito das artes circenses e psicologia, porém, como uma das limitações desta pesquisa, está o fato de que as bases de dados utilizadas e os termos de busca podem ter contribuído para que a amostra selecionada tenha as características que possui. Por isso, a recomendação deste artigo é que novas pesquisas sejam feitas com outros termos ou combinações em outras bases. Dessa maneira, é possível verificar se um número maior de trabalhos pode ser encontrado e quais são seus achados sobre o tema relacionado à aspectos psicossociais e desenvolvimento humano em contextos circenses.

A pesquisa realizada nas bases de dados selecionadas deste estudo demonstrou que não são muitos trabalhos que já foram produzidos relativos à psicologia e arte circense. O campo de estudo científico sobre circo é significativo, porém ainda está em ascensão de forma multidisciplinar. Durante a pesquisa, foram encontrados estudos sobre a história do circo, sobre segurança e sobre a inserção deste em escolas e ONGs, entretanto poucos trabalhos enfocaram em analisar aspectos subjetivos e transformações que ocorrem nos sujeitos envolvidos. E, especificamente o circo, por se tratar de uma potente manifestação artística, comportando os mais variados atos de habilidades humanas, é uma fonte rica de estudos e análises para a psicologia.

A partir do conteúdo dos artigos, foi possível inferir que as atividades circenses podem favorecer cuidados, estabelecer vínculos e promover saúde, abrangendo várias dimensões do sujeito, tanto físicas quanto psicológicas. Contextos circenses podem representar um importante espaço de reflexões sobre cuidado, afetos, inclusão, relações de trocas, cooperatividade e laços que podem se estabelecer em ambientes artístico-culturais. Estas diferentes possibilidades de abstração, aprendizagens e relações, expostas nos resultados dos trabalhos analisados, estão diretamente conectadas à vida social e cultural dos

seres humanos, demonstrando a importância de se articular cada vez mais estudos relacionando o circo e a psicologia.

É preciso discutir também as possibilidades da atuação de profissionais da psicologia em outros contextos circenses, além dos citados nos artigos analisados. A psicologia vem para somar nos diversos âmbitos da arte circense, tanto na área educacional, social, quanto também na área de formação e profissionalização de artistas. Este trabalho de revisão, expôs ao longo do seu conteúdo, inúmeras potencialidades das artes circenses para o desenvolvimento humano, desse modo fica a sugestão para que outros pesquisadores da área da saúde mental também investiguem as possibilidades de mediações por meio do circo. E propõe, à profissionais da psicologia, que busquem o seu espaço em escolas e companhias de circo também. A formação de futuros artistas circenses é uma lacuna e um campo a ser explorada pela psicologia, visto que a literatura tem um déficit de conhecimentos publicados sobre manejos e técnicas que possam ser usadas por psicólogos em apoio e acolhimento a artistas em processos de formação, mas estes são aspectos a serem explorados em futuros estudos científicos.

## Referências

- Araújo, C. M., & Oliveira, M. C. S. L. (2010). Significações sobre desenvolvimento humano e adolescência em um projeto socioeducativo. *Educação em Revista*, v. 26, 169-193.
- Bakhtin, M. (1926). Discurso na vida e discurso na arte: sobre poética sociológica. Tradução de Carlos Alberto Faraco e Cristóvão Tezza. *V. N. Voloshinov, Freudism, New York. Academic Press*, 01-16.
- Bakhtin, M (2003). *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes.
- Barros, L. F., & Melo, W. (2019). Cuidado e artes circenses: O circo no cotidiano de uma instituição de saúde mental. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 19, 623-643.  
<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/46906/31358>
- Bolognesi, M. F. (2003). *Palhaços*. São Paulo: Editora UNESP.
- Bolognesi, M. F. (2010). O circo na história: a pluralidade circense e as revoluções francesa soviética. *Repertório: Teatro & Dança*, v.15, 11–16. Recuperado de <https://periodicos.ufba.br/index.php/revteatro/article/view/5207>
- Bortoleto M. A. C. & Duprat R. M. (2007). Educação Física Escolar: Pedagogia, a Didática das Atividades Circenses. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, vol. 28, 171-189.
- Bortoleto, M. A. C. & Silva, E. (2017). Circo: educando entre as gretas. *Revista Rascunhos – Caminhos da Pesquisa em Artes Cênicas*, v.4, 104-117.
- Dal Gallo, F. (2010). A renovação do circo e o circo social. *Revista Repertório Teatro e Dança*. Recuperado de: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/2033>
- Geraldi, J. W. (2003) A diferença identifica. A desigualdade deforma. Percursos bakhtinianos de construção ética e estética. In: Freitas, M. T.; Jobim e Souza, S.; Kramer, S. (Org.). *Ciências humanas e pesquisa: leitura de Mikhail Bakhtin*. São Paulo: Cortez, 2003. p. 39-56.

- Lobo, L., & Cassoli, T (2006). Circo social e práticas educacionais não governamentais. *Psicologia & Sociedade*, v. 18, 62-67. doi.org/10.1590/S0102-71822006000300009
- Merhy, E. E., & Franco, T. B. (2003). Por uma composição técnica do trabalho centrada nas tecnologias leves e no campo relacional. *Saúde em Debate*, 27(65), 316-323. Recuperado de [https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/05/676242/v27-n65-setdez-2003-12a-conferencia-nacional-de-saude-sergio-ar\\_DGKxlyw.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/05/676242/v27-n65-setdez-2003-12a-conferencia-nacional-de-saude-sergio-ar_DGKxlyw.pdf)
- Oliveira, A. S. J., Fernandes, M. R. de C., & O. B., T. (2020). Ecos do circo social em Uberlândia/MG: a visão dos educadores. *Linhas Críticas*, 26, e28125. <https://doi.org/10.26512/lc.v26.2020.28125>
- Pereira, E. R., Assis, N. de, Zanella, A. V., & Maheirie, K. (2014). Semelhanças e dissonâncias em espaços de ensinar e aprender. *Psicologia Argumento*, v. 32, 39-49. Recuperado de <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-754622>
- Pereira, E. R., & Maheirie, K. (2011). O aprender circense como experiência de ser. *Psicologia da Educação*, v.33, 135-151. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752011000200008&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752011000200008&lng=pt&tlng=pt).
- Pereira, E. R., & Maheirie, K. (2016) Aprendiz circense e contemplador: olhares que dialogam entre a incompletude e o acabamento. *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 28, 134-138. doi.org/10.1590/1984-0292/1179
- Perim, J. (2010). Circo Social brasileiro: da ação social educativa à produção estética. Bortoleto, M. A. C. (Org.). *Introdução à pedagogia das atividades circenses*, vol. 2, Editora Fontoura.
- Santos, C.C.G., Belluci, K., Fajtlowicz, R., & Bechara, T. S. (2012). *A Linguagem Corporal Circense: interfaces com a educação e a atividade física*. São Paulo: Phorte.
- Sartre, J. P. (1979). *Questão de método*. (B. Prado Jr., trad.). São Paulo: Difel.

- Silva, E. (1996). *O circo: sua arte e seus saberes: o circo no Brasil do final do século XIX e meados do XX*. (Dissertação de Mestrado – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas).  
[doi.org/10.47749/T/UNICAMP.1996.102707](https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.1996.102707)
- Soares, A. de S. C., & Bonatto, M. P. de O. (2022). Diálogos entre circo, educação e saúde no contexto do Programa Mais Educação. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 22, nº 44. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/44/dialogos-entre-circo-educacao-e-saude-no-contexto-do-programa-mais-educacao>
- Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer? *Einstein*, v.8, 102-106. Recuperado de [http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt\\_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf](http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf)
- Tonini, G., & Bairrão, J. F. M. H.. (2021). Presença e propósito do circo social: uma iniciativa popular autônoma. *Psicologia & Sociedade*, 33, e228845. <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2021v33228845>
- Reis, A. C. dos; Zanella, A. V. (2014). Arte e vida, vida e(em) arte: entrelaçamentos a partir de Vygotsky e Bakhtin. *Psicologia Argumento*, v. 32, 97-107.
- Vigotski, L. S. (2009). *Imaginação e criação na infância*. (Z. Prestes, Trad). São Paulo: Editora Ática.
- Vigotski, L. S. (1999). *Psicologia da Arte*. (P. Bezerra, Trad.). São Paulo: Martins Fontes.

### Dados das autoras:

- *Rafaela Oliveira*: Mestre em Psicologia no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Possui Especialização Lato Sensu em Psicologia do Esporte pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). Graduação em Psicologia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Formação técnica em Artes Circenses pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), sendo bolsista pela Fundação Nacional de Artes (FUNARTE).
- *Eliane Regina Pereira*: Professora no Departamento de Psicologia e no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Pós-doutora em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Doutora em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

---

### Declaração de Direito Autoral

A submissão de originais para este periódico implica na transferência, pelos autores, dos direitos de publicação impressa e digital. Os direitos autorais para os artigos publicados são do autor, com direitos do periódico sobre a primeira publicação. Os autores somente poderão utilizar os mesmos resultados em outras publicações indicando claramente este periódico como o meio da publicação original. Em virtude de sermos um periódico de acesso aberto, permite-se o uso gratuito dos artigos em aplicações educacionais e científicas desde que citada a fonte conforme a licença CC-BY da Creative Commons.



[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

---